

A simples idéia de que “no outro lado” alguém estaria trabalhando num contato por meio de TV/vídeo, e que um dia os “mortos” pudessem mostrar-se na TV, parecia tão monstruosa que foi simplesmente considerada uma utopia.

Ultimamente, entretanto, esses avisos tinham-se tornado mais freqüentes. No caso de Klaus Schreiber foram até bem objetivos. Um deles disse, por exemplo, “iremos via TV”, ou, “logo nos verá na TV”. Em maio de 1984 recebeu a mensagem: “Ligue a TV.” O aviso motivou-o a iniciar tentativas com uma câmera de vídeo e de TV, mas nada conseguiu. Não sabia como proceder, e filmou a poltrona onde sua falecida mãe costumara ficar sentada em vida. Filmava em câmara lenta, com acelerador e ainda poses fixas, mas nada aconteceu.

Klaus Schreiber não tinha quaisquer conhecimentos técnicos, nem ambições parapsicológicas ou esotéricas, mas seu amor pelos familiares falecidos constituía um elo além do túmulo, dando-lhe força e persistência para suas prolongadas tentativas, que muitas vezes atravessavam a noite.

Uma nova comunicação do Além levou-o a dirigir sua câmera de vídeo sobre a tela da TV, o que fez com que visse sua TV refletida no vídeo.

A sugestão seguinte do “outro” plano levou-o ao rumo certo. A palavra-chave foi “canal vazio”. Schreiber seguiu o conselho, e naquele momento surgiu na tela uma vaga imagem de nuvens, no meio das quais cristalizou-se sua filha Karin, morta aos dezoito anos. Ela foi, e continua sendo, intermediária em todas as suas tentativas. Também foi ela quem chamou sua atenção para que não tentasse filmar em cores, pois os espíritos do Além só podem ser vistos em preto-e-branco.

Klaus Schreiber segurava a câmera entre dois metros a dois metros e meio de distância da TV. Conseguiu gravar muitas imagens, que mais pareciam vindas de um túnel. Surgia um fundo infinito até o ponto em que apareciam as imagens do Além.

Os interlocutores do Além sempre apareciam por poucos momentos, de modo que só podiam ser vistos em imagens estacionárias: quer dizer, numa velocidade de vinte e cinco imagens por segundo, eram necessárias, em cinco minutos de filmagem, 7.500 poses individuais para eventualmente se conseguir ver um espírito do Além. Schreiber conseguiu registrar na tela, não apenas seus falecidos familiares (pai, mãe, esposa, filha, filho e outros parentes), como também muitas pessoas conhecidas e desconhecidas, e ainda alguns mortos famosos.

Durante o congresso PSI em Basileia, em novembro de 1985, ele entregou suas imagens do Além a Rainer Holbe, produtor do programa *Unglaubliche Geschichten (Histórias Incríveis)* da Rádio Luxemburgo, o qual apresentou as fotos num dos programas seguintes. Como era de se prever, os espectadores ficaram profundamente impressionados. O título de um artigo de revista era: “Milhões de telespectadores prenderam a respiração.”

O próprio Rainer Holbe confessou: “Tenho certeza de que o material de Klaus Schreiber é autêntico. De maneira alguma pode tratar-se de manipulação, pois os nossos técnicos examinaram tudo minuciosamente. Estou impressionado e fascinado.”

Estes primeiros resultados, porém, não encerraram a série de sucessos de Klaus Schreiber. Muitas almas do Além, a maioria delas para ele totalmente desconhecidas, surgiram em sua tela, provavelmente com o objetivo de provar às pessoas a sua vida no Além.

Entre as pessoas importantes, que se mostraram nitidamente nessa tela, estavam Curd Jürgens, Wolfgang Kieling, Romy Schneider, o rei Ludwig da Bavária e o pesquisador de vozes, dr. Konstantin Raudive.

Na ocasião da apresentação do rei Ludwig da Bavária, estava eu, com alguns amigos, na casa de Klaus Schreiber em Aachen, e pude testemunhar esse acontecimento. Ao lado do rei podia-se ver, vagamente, um homem parecido com Bernhard von Gutten. Este tinha sido o médico pessoal do rei, retirado morto, junto a ele, do lago de Starnberger.

Quando Romy Schneider se mostrou na tela, Rainer Holbe estava presente com sua equipe e viu o fenômeno com os próprios olhos. Mais tarde, confessou que ficou todo arrepiado quando presenciou, pessoalmente, o lento aparecimento da ex-atriz na tela. O perfil de Romy era fácil de reconhecer, e muitos jornais e revistas publicaram as fotos. Na fita, ela surpreendeu Klaus Schreiber com a informação: “Meu filho está comigo – estamos todos reunidos aqui.”

Vou escolher, dentre o grande volume de imagens do Além obtidas por Klaus Schreiber, e muitas vezes ligadas a algum acontecimento interessante, um caso excepcional que a todos que dele tomaram conhecimento surpreendeu e impressionou profundamente.

Na manhã do dia 14 de março de 1987, no programa “Histórias Incríveis”, apresentado, como sempre, por Rainer Holbe, na RTL, falou-se das aparições de Maria. Klaus Schreiber assistia ao programa, enquanto trabalhava na gravação de imagens paranormais pelo seu próprio processo. Então surgiram, ligadas a uma figura feminina que pode ser interpretada como sendo Maria, mais outras figuras, entre elas a imagem de um clérigo (veja reprodução na pág. 209).